

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

DEBORA RESENDE RODRIGUES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

A relação entre um homem e uma adolescente é um assunto que ainda é tabu em nossa sociedade, ainda causa muita estranheza nas pessoas. E foi esse tema que Pedro Bandeira e Carlos Queiroz Telles escolheram para tratar em *Amor impossível, possível amor*.

Fernanda é uma adolescente de 14 anos que nutre uma paixão secreta por Daniel, irmão de sua melhor amiga e vizinha, Clarissa. Quando a família de Daniel e Clarissa se muda para outra cidade, Fernanda pensa que não vai suportar a saudade. Isso até conhecer Bruno, filho da dona da casa onde moravam Clarissa e Daniel. Bruno é tudo de bom e logo Fernanda se vê apaixonada por ele. O problema é: Bruno tem 28 anos.

Leia um trecho de um capítulo da obra:

Adeus, Daniel...

Fernanda estava sozinha, como gostava de ficar para saborear sua adoração por Daniel. Assegurou-se de ter trancado a porta do quarto.

Debaixo da cama, bem no fundo, lá estava a caixa de sapatos secreta. Ela mesma arrumava e varria o próprio quarto. Por isso, a mãe nunca descobriria sua Arca dos Tesouros de Daniel. Abriu a caixa e foi retirando lentamente, um a um, todos os pequeninos pedaços de Daniel que conseguira colecionar. Primeiro, e acima de tudo, a foto. Uma foto pequena, de carteira de estudante, furtada do quarto de Clarissa. A foto já tinha uns dois anos, e Daniel mudara muito. Mas era o mesmo Daniel.

Em seguida, um envelopinho plástico, transparente, com cascas de lápis saídas do apontador de Daniel. A lembrança já estava meio esfacelada, mas estivera nas mãos de Daniel, não estivera? Por isso, valia muito. Uma folha do fichário de Daniel, surrupiada às escondidas. Um trecho de anotações de uma aula de história. Releu pela enésima vez, saboreando a letra do garoto. "Garranchos! Também, letra de homem, né?" A fita cassete com a música preferida de Daniel, que Fernanda não podia ouvir, pois não tinha toca-fitas. Mas que sabia de cor, acorde por acorde, nota por nota, verso por verso, palavra por palavra. No fundo da caixa, estava o canudinho de refresco.

Daniel pusera os lábios naquele canudinho! Fernanda lembrava-se perfeitamente de cada momento daquele lanche. Pegou delicadamente o canudinho, como se o acariciasse. Lembrou-se de uma tarde distante, os três ainda muito pequenos. Curiosos, revelavam-se mutuamente a própria nudez, e Daniel fora o primeiro menino que Fernanda vira nu. O primeiro e o único. E a pequena Fernanda pudera verificar que as meninas e os meninos eram diferentes. Entre assombro, fascinação e uma ponta de frustração, Fernanda descobrira na ocasião que Daniel tinha um pedacinho de carne a há mais do que ela e Clarissa. Durante um bom tempo, para ela aquele pequenino apêndice era um atributo exclusivo de Daniel. Só mais tarde Fernanda aprendera que todos os meninos tinham um penduricalho igual àquele.

"Aquele pedacinho de Daniel deve ter mudado bastante nesses anos."

Tocou os lábios na ponta do canudinho, suavemente, como se o beijasse. Chupou lentamente. Da outra ponta, só veio ar:

"Daniel..."

Arrepiou-se, como sempre acontecia ao recordar-se daquela tarde tão distante. Sentiu o rosto quente, sentiu-se umedecer. Sacudiu a cabeça e deixou o canudinho sobre acama. Recolheu mais um dos tesouros. O guardanapo de papel. O seu garoto tinha passado aquele guardanapo na boca, na mesma tarde do lanche inesquecível. Beijou o guardanapo com ternura, procurando os lábios de Daniel.

"Pena que homens não usam batom. Nem sei exatamente onde os lábios de Daniel tocaram neste guardanapo."

Por fim, novamente a foto. Olhar para ela trouxe-lhe de novo um vazio no estômago, que subiu, subiu, e empurrou a lágrima de saudade que queria explodir. Foi uma lágrima grossa, que caiu exatamente em cima da foto. O rosto de Daniel estava molhado.

"Ai, Daniel! Será que você também está chorando por mim neste momento? Ai, porque vocês tinham de ser despejados? Despejaram você para longe de mim, Daniel."

De fora do quarto, a voz da mãe: -- Hora de dormir, Fernanda! Amanhã tem aula!

As lembranças voltaram para a caixa e a caixa voltou para debaixo da cama. Abraçou-se ao travesseiro, apertado, como gostaria de abraçar Daniel.

Foi difícil adormecer. Aconchegados sob as cobertas, os pensamentos de Fernanda vagavam em torno do despejo de dona Sílvia...

"Dinheiro! Uns têm muito, outros têm médio, alguns têm pouco e muitos não têm nada. Dona Sílvia não tinha muito, mas dava para viver, pagar o aluguel, sustentar os filhos... Tudo com a pensão do marido, mais os doces que ela vendia. E, de repente, rua! Ai, a gente também é tão pobre quanto a família de dona Sílvia. Ainda mais agora, com a doença de papai..."

... Mas voltava sempre à lembrança doída de Daniel.

"Dani-Dani-Daniel! Será que eu nunca mais vou te ver? Ai, Daniel! O garoto de quem eu sempre gostei tanto... e que nunca me notou. Eu era apenas a amiguinha da sua irmã, não é? E agora, Daniel? Você nunca, nunca vai ficar sabendo. Nunca, nunca ninguém soube. Nem Clarissa. Ai! Quantas vezes eu esperei um olhar seu. um olhar diferente para o meu lado... O jeito com que eu sempre te olhei, meu querido..." Mas Fernanda sabia que isso não era verdade. Seu olhar jamais havia dado uma pista, por pequena que fosse, que fizesse Daniel saber de sua paixão. Ninguém, ninguém jamais percebeu. "E agora? Você foi para longe, para muito longe, querido. E eu vou ficar aqui, esperando... Esperando? Você nunca voltará! Daniel..."

Vocabulário

Esfacelada: feita em pedaços, destruída.

Surrupitada: roubada

Apêndice: parte externa, acréscimo, prolongamento de uma parte principal.

Penduricalho: coisa que fica pendurada, que pende como enfeite ou adorno.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Na produção de um texto o autor pode optar por três tipos de discurso: direto, indireto e indireto livre. No primeiro tipo, o narrador reproduz fielmente a fala dos personagens. Assinale a alternativa em que a passagem exemplifica o uso desse discurso.

- (a) Abriu a caixa e foi retirando lentamente, um a um, todos os pequeninos pedaços de Daniel que conseguira colecionar.
- (b) Foi difícil adormecer. Aconchegados sob as cobertas, os pensamentos de Fernanda vagavam em torno do despejo de dona Sílvia...
- (c) De fora do quarto, a voz da mãe: - Hora de dormir, Fernanda! Amanhã tem aula!
- (d) Fernanda estava sozinha, como gostava de ficar para saborear sua adoração por Daniel. Assegurou-se de ter trancado a porta do quarto.

Habilidade Trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta Comentada

A partir dos estudos realizados em relação aos tipos de discurso, espera-se que o aluno perceba que a alternativa C possui características do discurso direto: o uso de sinais de pontuação (dois-pontos e travessão) e a reprodução fiel da fala da personagem. Nas outras alternativas, há a predominância do discurso indireto.

TEXTO GERADOR II

O trecho que você lerá a seguir se refere ao último capítulo do romance que estamos estudando. Após conversar com Dona Teresinha, Fernanda sai em busca de Bruno, acompanhada de sua amiga Graziela.

Um possível amor

Nunca antes estivera na Cidade Universitária. Graziela tinha um mapa desenhado por dona Teresinha e a conduzia com segurança. O prédio do Departamento de Letras dividia-se em dois por um pátio ao ar livre onde muita gente circulava e banquinhas de vendedores de livros enfileiravam-se uma ao lado da outra. Na porta do prédio da direita, um rapaz procurava um espaço para atravessar um grupo que conversava, atrapalhando a entrada.

"Bruno!"

Sentiu a mão de Graziela uma última vez apertando-lhe o braço.

- Pode deixar que eu volto sozinha, Fernanda. Vai lá.

- Como?

- Vai lá, boba!

Correu sem se voltar, deixando a amiga para trás. Não pensava, não temia mais dor alguma. Viesse o que tinha de vir, acontecesse o que tinha de acontecer. Ela queria Bruno. Haveria de atravessar o rio sozinha, haveria de chegar à margem dele; haveria de anular a largura do rio. Forçou a passagem através do grupo que obstruía a porta e entrou no saguão do prédio a tempo de ver Bruno afastando-se de costas ao longo de um corredor.

- Bruno!

O rapaz parou e virou-se.

Fernanda continuou andando em sua direção. Àquela hora, o congestionamento de

estudantes provocava a situação exatamente oposta à privacidade que Fernanda precisava para dizer o que tinha a dizer. Assim, teve de falar alto. Se alguém ouvisse, tudo bem. Se alguém estranhasse, azar desse alguém! Chegou-se muito próxima a ele. Estava excitada e decidida demais, mas não o tocou.

- Bruno, meu querido, sabe de uma coisa? Estive pensando naquele problema de matemática. Se a diferença fosse de catorze anos, quando o "eu" tiver cento e catorze, o "tu" terá cem. Aí, ninguém vai se importar muito com essa diferença, não é?

Os olhos do rapaz umedeceram-se. Alguém, passando por trás, empurrou-o e Bruno apoiou as mãos nos ombros da garota. Fernanda tomou-lhe uma das mãos e levou-a aos lábios, beijando-a fervorosamente.

Fernanda! Fernanda! Cem anos? Cento e catorze anos? Querida, minha menina querida! Se esse problema fosse conosco, se o "eu" fosse eu e o "tu" fosse você, ainda faltariam noventa e seis anos para esse dia!

- Então nós temos noventa e seis anos para experimentar se vai dar certo, não é, Bruno? Eu quero experimentar. E você?

- É o que eu mais quero no mundo, Fernanda...

As pessoas que se aglomeravam naquele corredor não pareciam ter tempo para estranhar aquele casal, e muito menos o modo apaixonado com que se olhavam, se devoravam, se consumiam, se entregavam... Mas os dois sabiam que, dali para frente, certamente haveria gente que estranharia, que acharia impossível aquele amor.

Idades muitos distantes, não é? Mas um amor tão próximo, tão intenso, tão intenso amor ...

Vocabulário

Saguão: Pátio estreito e descoberto no interior de um edifício ou entre as traseiras de dois ou mais edifícios.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O texto narrativo se caracteriza pelo relato de um determinado acontecimento. Assim, para que a história (enredo) seja dotada de sentido, ela conta com alguns elementos imprescindíveis a sua desenvoltura. São eles: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

O capítulo *Um amor possível* pode ser considerado o desfecho do romance? Justifique sua resposta.

Habilidade Trabalhada

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta Comentada

Para responder a essa questão, o aluno deverá relembrar alguns conteúdos já trabalhados. É importante que o aluno já tenha se apropriado dos esclarecimentos sobre os elementos do enredo. Caso contrário, uma breve revisão sobre o assunto será necessária. O professor poderá relembrar ao aluno os seguintes conceitos. **Apresentação:** geralmente coincide com o começo da história; é o momento em que o narrador apresenta os fatos iniciais, as personagens, e, às vezes, o tempo e o espaço. **Complicação:** é a parte do enredo em que é desenvolvido o conflito **Clímax:** é o momento chave da narrativa, deve ser um trecho dinâmico e emocionante, onde os fatos se encaixam para chegar ao desfecho. **Desfecho:** é a conclusão da narração, onde tudo que ficou pendente durante o desenvolvimento do texto é explicado. É a solução do conflito.

Após uma breve reflexão sobre o romance lido, o aluno deverá identificar o capítulo apresentado como o desfecho. É nessa parte da obra que o conflito é solucionado. Fernanda, mais amadurecida, decide vivenciar uma relação amorosa com Bruno, mesmo diante de

possíveis julgamentos da sociedade. O aluno também deverá perceber que o título sugere ao leitor que uma relação entre Fernanda e Daniel tornou-se possível.

REFERÊNCIAS

BORGATTO, Ana Maria T; BERTIN, Terezinha C.H; MARCHEZI, Vera Lúcia de C. Tudo é linguagem: língua portuguesa. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2009.

<http://pt.scribd.com/doc/22864340/Amor-impossivel-possivel-amor-Pedro-Bandeira-e-Carlos-Queiroz-Telles>